



CÂMARA MUNICIPAL
DE
ANGRA DO HEROÍSMO
TERCEIRA AÇORES

BOLETIM MUNICIPAL

ANO III
Nº 36
DEZEMBRO
DE 1988

EDITOR: Câmara Municipal de Angra do Heroísmo
DIRECTOR: Dr. Joaquim Ponte
REDACÇÃO: José Rodrigues Ribeiro/Henrique Barcelos

Angra - Évora Cidades irmãs

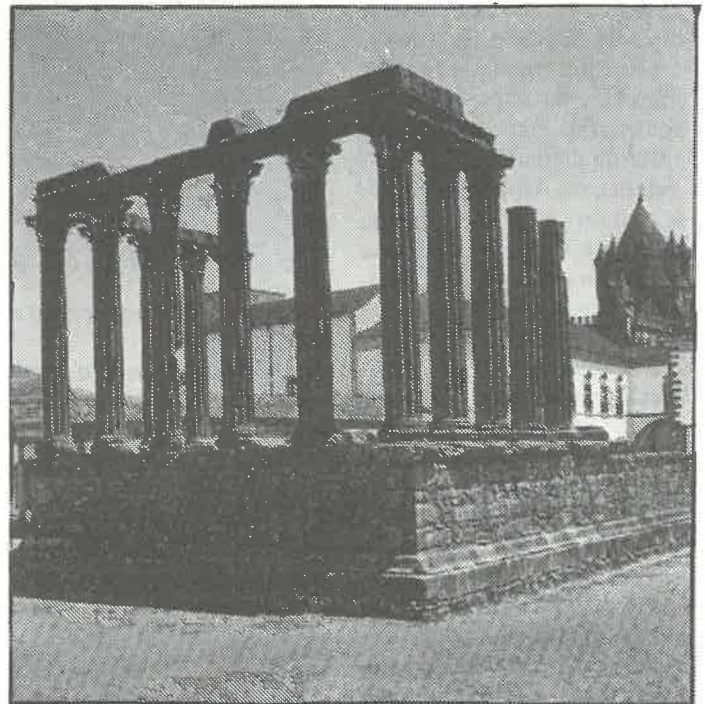


Foto de Carlos Aguiar

Para quem conhece de perto estas duas maravilhosas cidades, ambas nascidas para a Cultura e para o desenvolvimento social, sabe que ambos se IRMANAM de forma natural e sem qualquer espécie de esforço, porque ambas viveram e guardam os mais belos trechos da história de Portugal já quase milenário.

Évora é das cidades portuguesas para além da capital, que mais vezes e por mais tempo albergou o Poder Real - A CORTE - durante os 767 anos que durou a nossa Monarquia absoluta e liberal. É terra de pradarias, templos, palácios e monumentos, onde vivia a nobreza, o clero e também o povo. Évora foi e continua a ser uma capital vocacionada para a cultura e da liberdade plena. Évora tem

sido um pouco e por vezes mesmo bastante, dos grandes feitos e tradições portuguesas.

Não vamos citar a vasta e rica história eborense, por impossível da nossa parte e também por inadequado, mas citar apenas alguns factos comuns com a sua IRMÃ de Angra do Heroísmo, também nobre, amante da paz e da liberdade absoluta.

Évora foi durante séculos a 2ª cidade do reino de Portugal, quer em população, quer em importância política; Angra, foi a principal cidade do nosso arquipélago, quer na cultura quer na política, assim como ponto obrigatório de encontro do Império, dos que viajavam para o Sul e para o Oriente;

Évora, quando Filipe II de Espanha lhe pretendeu expli-

car os direitos ao trono de Portugal, a Câmara Municipal respondeu-lhe negativamente: Angra, por sua vez também disse abertamente que não, como combateu e venceu as pretensões de Filipe II, na batalha da Salga em 1582.

Foi de Évora que saíu Vasco da Gama para a descoberta do Caminho marítimo para a Índia e, foi em Angra no seu regresso que desembarca seu irmão Paulo, que acaba por falecer e fica sepultado na igreja de São Francisco.

Évora aquando da Restauração, recebe várias vezes o Duque de Bragança para conspirar, nos seus principais salões; Angra, por sua vez recebe em segredo a notícia da Revolução vitoriosa, e lança-se no combate aos castelhan-

os até à sua capitulação;

Évora é das dioceses mais antigas do território nacional, já existindo no século IV; e Angra foi até a única diocese criada nos Açores em 1534, quando o rei D. João III residia em Évora;

Finalmente, Évora e Angra do Heroísmo são as únicas cidades portuguesas que receberam o estatuto de Património Mundial. Que mais semelhanças e afinidades eram necessárias para se GEMINAREM? Apenas a vontade política das suas Edilidades, porque estavam criadas todas as condições ao grande acontecimento que ocorreu no passado dia 8 de Dezembro último.

REI BORI

(concluí na pág. 10)

Comunicados da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo

A Comissão dos Assuntos Culturais da nossa Câmara, a mais activa da Região Autónoma dos Açores, vem apresentando nos últimos, uma série de Comunicados indicando novas iniciativas, os quais aqui arquivamos:

1º O Coro da Academia Musical da Ilha Terceira realiza uma conferência de Imprensa sobre a sua Digressão ao Canadá, pelas 18h00, da próxima sexta-feira, 2 de Dezembro, na Câmara Municipal de Angra do Heroísmo.

Posteriormente será inaugurada uma exposição com fotografias e recordações da referida digressão, que ficará patente no Átrio Inferior, de seguida o Coro da Academia fará uma breve actuação na Escadaria da Câmara Municipal.

2º Como anunciado, e subordinado ao tema "Os tempos da Cidade", numa ocasião em que Angra assinala cinco anos de classificação como Cidade Património da UNESCO, a C.M.A.H., através da sua Comissão dos Assuntos Culturais, dá conhecimento público do programa do colóquio a realizar no dia 3 de Dezembro no Salão Nobre da Câmara Municipal, aproveitando para convidar todos os municípios que em tal iniciativa quiserem participar:

PROGRAMA

Dia 3 de Dezembro:

10h30 : - "O sismo e a re-



construção/a classificação e a salvaguarda".

Dr. Francisco Maduro Dias
- Debate

12h30: Intervalo

14h30: - "A gestão de uma Cidade Património"

Dr. Joaquim Carlos Vasconcelos da Ponte

- Debate

- Intervalo

15h30: - "Angra: um passado para um futuro".

Dr. Álvaro Monjardino

- Debate

18h00 - Encerramento dos trabalhos

3º A culminar o processo de geminação das cidades de Angra e Évora, desloca-se à cidade de Angra do Heroísmo, de 7 a 10 de Dezembro, uma delegação da cidade de Évora chefiada pelo presidente da Câmara e constituída por 75 elementos representantes de diversas organizações daquela cidade.

Do programa de recepção organizado pela Câmara Municipal de Angra do Heroísmo salienta-se a Cerimónia de Assinatura do Protocolo de Geminação entre Angra e Évora, a realizar no Salão Nobre dos Paços do Concelho, no dia 8 de Dezembro, pelas

19h00, assim como o jogo entre o Sport Clube Lusitânia e a Selecção de Évora formada com jogadores do Lusitano e Juventude.

A geminação entre as duas únicas cidades portuguesas classificadas de Património Mundial pela UNESCO, surge da necessidade de um maior intercâmbio entre as diferentes cidades portuguesas e também, porque foi na cidade de Évora, que o Rei D. João III, concedeu o foral de cidade a Angra do Heroísmo, em 21 de Agosto de 1534.

Código de Posturas da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo

Por deliberação da Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo, foi aprovado por unanimidade a seguinte alteração ao Código de Posturas:

- Inclusão, no Art.º 15º, Capitulo V, dos números:

"4. Não é permitida a construção de Silos e armazenamento de qualquer tipo de silagem, a uma distância inferi-

or a 150 metros de qualquer habitação ou zona habitacional.

5. Não é permitida a construção de estabúlos e salas de ordenha a uma distância inferior a 150 metros de qualquer habitação, ou zona habitacional.

6. A remoção de silagem

deve fazer-se directamente dos lugares onde se encontre para os meios de condução que se utilizarem no transporte, não podendo a sua permanência na via pública ultrapassar o tempo indispensável para aquela operação".

Que a alínea b) do art.º 18º passe a ter a seguinte redacção:

"b) de 1 000\$00 a 2 000\$00 - Art.º 15.º alíneas a), d), e), g), h), i), j), l), m), n), o), p), q), nºs 2, 3 e 6 e art.º 16º, alíneas a) e b)".

Que passe a figurar no mesmo art.º 18º uma alínea g) com a seguinte redacção: "g) de 5 000\$00 a 10 000\$00 - art.º 15º nºs 4 e 5".

O Natal na educação permanente da ilha Terceira

Quando há força de vontade e querer, tudo de bem pode acontecer. E aconteceu.

Após vários anos de Educação Permanente activa, a Coordenadora da Ilha Terceira - professora Rosa Maria - resolveu com os mais directos colaboradores, comemorar o Natal de 1988 de forma mais cultural e dinâmica, sem esquecer o lado histórico, religioso, a chamar-nos ao caminho da paz, do amor e do entendimento total entre todos os Homens de boa vontade e querer forte.

No seu programa distribuído por um - Pai Natal - elaborado com apurado detalhe e sentido da realidade, pode ler-se:

"Eis um trabalho muito sério feito com a memória da emoção que a fonte inesgotável da infância teima em alimentar. Feito com muito esforço pessoal e colectivo pelo empenhamento de animadores e formadores, que se fundiram no mesmo abraço e fizeram do Verbo uma eterna mensagem de Natal que simultaneamente nos penetra, comove e apaixona."

Foi isso que aconteceu para deleite de todos os muitos assistentes, que em força compareceram e encheram completamente a Casa do Povo da freguesia do Cabo da Praia, onde para além de outras personagens vimos o director Regional da Orientação Pedagógica, coordenadora Regional da Educação Permanente, e outras pessoas também ligadas ao Ensino na Região Autónoma dos Açores, alguns convidados e uma casa cheia de pessoas atentas e interessadas.

Não vimos nem Árvore nem Presépio de Natal, não deparamos com lembranças nem distribuição de lanche, mas em contra-partida, encontramos muitas flores naturais e um Grupo inteiramente interessado em nos apresentar



uma verdadeira tarde de CULTURA, preparada meticulosamente e transmitida para a assistência com imensa realidade e seriedade, por todos

aqueles que fazem parte da grande família da Educação Permanente.

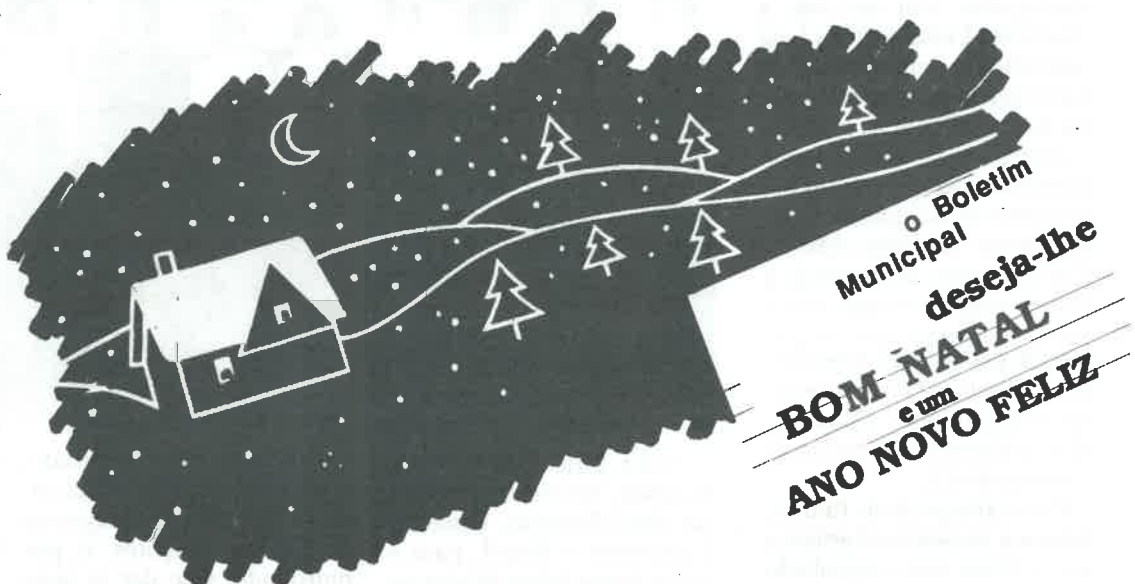
Soubemos que se tratava de

um trabalho de grupo, o que valoriza ainda mais, no entanto, e sem menosprezo para ninguém, houve pormenores de execução e de interpretação, bem demonstrativos de que estava por ali o DEDO de Belarmino Ramos, homem de teatro, abraçado à arte e sobretudo muito ligado à Cultura. Por estes detalhes mais ou menos invisíveis, os nossos parabéns.

O programa estava dividido em duas partes distintas, mas a caminharem para o mesmo



Pág. 5



Pág. 3

Coro da AMIT recorda e projecta

O Coro da Academia Musical da Ilha Terceira inaugurou uma exposição e deu uma conferência de imprensa, no passado dia 2 de Dezembro, no edifício da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, graças ao empenho do seu Presidente, Dr. Joaquim Ponte, a exposição esteve patente até ao dia 20 do corrente mês.

A exposição teve por objectivo dar público conhecimento pela forma extremamente simpática e calorosa com que a embaixada artística terceirense foi distinguida e aplaudida durante a sua recente digressão por terras do Canadá. Nos vários painéis podia-se ver uma vasta série de recordações, desde emblemas a placas comemorativas da estadia do grupo, passando por medalhas, livros, discos e muitos outros objectos com dedicatórias. De salientar, ainda, dezenas de fotografias dos elementos da caravana e aspectos dos locais e cidades onde actuou o Coro da AMIT.

Como prova do seu assinalável êxito, viam-se vários recortes de jornais do Canadá e dos Açores.

Durante o encontro com os OCS, José Diocesiano Ribeiro, da Direcção do Coro, leu um comunicado, recordando os principais momentos da digressão e as referências feitas, quer por altas entidades canadianas, quer por importantes figuras da comunidade portuguesa. Por sua vez, a maestrina Luísa Alcobia Leal sublinhou a importância do intercâmbio cultural encetado há dois anos com a cidade de Lisboa e Évora, tendo referido a importância que o Coro desempenhou na aproximação dos povos daquelas cidades. Curiosamente, na digressão a Évora, o agrupamento, sem o saber estava a dar os primeiros passos para o processo de geminação das duas cidades-património mundial - disse a Directora Artística do Coro da AMIT.

Como perspectivas futuras, referiu a responsável artística que o Coro está empenhado na edição de um LP, para o



que conta com o apoio da RDP-A, já prometido pelo Director daquele serviço público de radiodifusão. Anunciou, ainda, os vários concertos previstos e o desejo do agrupamento ir actuar a outras ilhas dos Açores.

nesse sentido. Por fim, agradeceu a todos quantos possibilitaram a deslocação do agrupamento ao Canadá, tendo realçado o interesse e a ajuda dos Serviços de Emigração do Governo Regional.

Este acontecimento revesti-

vindas à embaixada da cidade de Évora, estando as duas exposições patentes ao mesmo tempo nos átrios do Município Angrense.

Depois da conferência de imprensa, o Coro fez uma pequena actuação na imponente



Como projectos mais ambiciosos, referiu as hipotéticas idas à Madeira, Canárias, Continente e Brasil, para o que já foram feitas diligências

u-se de particular significado, porque teve lugar, exactamente, no 60º dia após o regresso do Coro aos Açores, e, por outro lado, veio dar as boas

escadaria da nossa Edilidade e ofereceu um pequeno beberete a todos os presentes.

António Neves Leal

O Natal na educação permanente da ilha Terceira

fim: À primeira com os Autos de Natal e dos Reis Magos, que tiveram a representação possível e até esperada. A segunda parte, essa foi estrondosamente agradável em quase todo o seu percurso, com algumas surpresas como aconteceu com o poema escrito e dito por - LÚCIA GOMES - É NATAL. Pelo seu à vontade, forma de estar no palco e sobretudo pelo valor da mensagem e da forma como foi transmitida, Lúcia Gomes tem um futuro promissor à sua frente se o quiser explorar.

Mas também fomos alegremente surpreendidos com os belos coros apresentados por onze Senhoras de várias idades, onde oito delas nos ofereceram maravilhosas lições de canto, numa afirmação bem viva que a ilha Terceira ainda continua a ser um enorme e bem tratado viveiro de vocações para a arte, a cultura incluindo o canto.

Foi um programa vasto e todo ele cultural e artisticamente bem desenvolvido, a

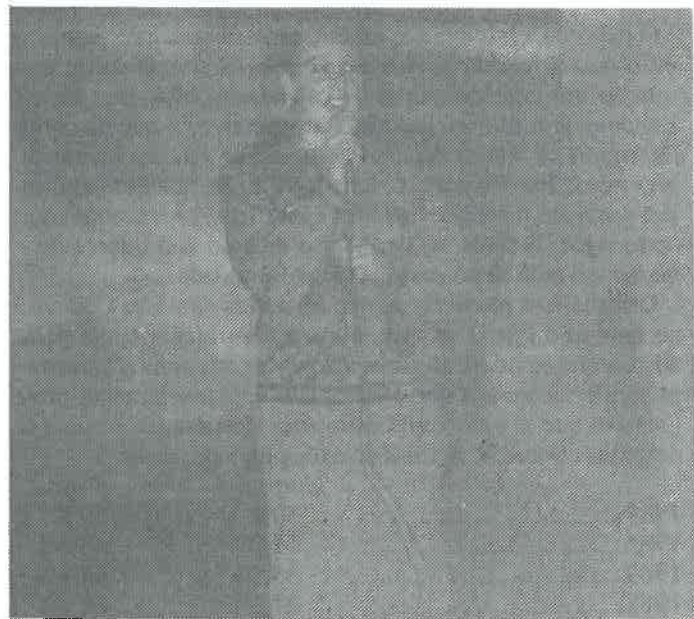
confirmar a nossa afirmação inicial:

Quando há força de vontade e querer, tudo pode acontecer e aconteceu.

Nesta primeira festa realizada pela Educação Permanente da Ilha Terceira, - "Natal na Poesia", a dar início à tarde cultural, agradeceu a presença das autoridades, convidados e numeroso público, à boca do palco em nome da numerosa equipa, Belarmino Ramos, que se retirou com fortes aplausos pela forma como disse e pelo que também disse.

No final da festa a coordenadora Regional da Educação Permanente, acompanhou ao palco o DROP, que num brilhante improviso, teceu conceitos muito profundos de educação e ensino, traçando algumas directrizes a considerar e a ter em conta, terminando por a todos felicitar por tão elevado grau cultural apresentado na freguesia mais vizinha da nobre cidade da Praia da Vitória.

Por tudo que vimos e ou-



vimos - e foi bastante e de bom nível - na moderna Casa do Povo da freguesia do Cabo da Praia, amavelmente cedida para esta festa da nossa juventude em evolução cultural, não podemos e não vamos esconder a nossa admiração e muita satisfação, pelo bem pensado, organizado e conseguido espectáculo organizado pela Coordenação da E-

ducação Permanente da Ilha Terceira - NATAL NA POESIA - e com a devida licença e respeito nos atrevemos a acrescentar: Também no AMOR puro e sincero, na CULTURA da nossa gente tão caridosa, amiga e sincera, como da CONVIVÊNCIA social, onde tudo aconteceu espontaneamente. Parabéns.

REI BORI

Assembleia Municipal do Concelho de Angra do Heroísmo Comunicado

A Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo reuniu no dia 6 de Dezembro pelas 14h30m, na sua 5.ª sessão ordinária de 1988.

No período de Antes da Ordem do Dia e após a leitura do expediente a aprovação da acta da sessão anterior o Senhor Presidente da Câmara fez uma exposição sobre a actividade do Município.

Foram ainda discutidas e aprovadas 4 propostas:

A 1.ª proposta foi apresentada pelo PS, solicitando que o Conselho de Ilha se pronuncie junto do Governo Regional sobre: 1 - Fornecimento de areia à construção civil; 2 - Atraso do início das aulas do CIFOP/Terceira; 3 - Extensão à Câmara de Angra do Subsídio atribuído pelo or-

çamento regional à Câmara da Praia pela utilização de infraestruturas de responsabilidade camarária; 4 - Apoio Governamental às equipas de Futebol; 5 - Protecção das reservas hídricas da Ilha.

A 2.ª proposta do PSD solicita que a Câmara diligencie junto da Secretaria Regional da Agricultura e Pescas no sentido do circuito de manutenção instalado no Monte Brasil seja recuperado.

A 3.ª proposta foi apresentada pelo Ps, sobre a situação profissional dos trabalhadores da Administração Local, em termos salariais, de carreira, carga horária, etc, solicitando que esta Assembleia se solidarize com o objectivo da luta desencadeada pelos trabalhadores da Administração

Local.

A 4.ª proposta foi um voto de saudação apresentado também pelo grupo do PS pelo 59.º Aniversário do Sport Club Angrense e pelo 25.º Aniversário da colectividade dos Montanheiros.

No período da Ordem do Dia foram aprovados os seguintes pontos:

1 - Relatório da comissão, criada pela Assembleia Municipal, para revisão do Código de Postura.

2 - Plano de Actividade da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo para 1989 no montante de 574 217 000\$00.

3 - Orçamento da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo para 1989 que importa tanto na receita como

na despesa, na quantia de 867 095 000\$00.

4 - Orçamento ordinário dos Serviços Municipalizados de Angra do Heroísmo para 1989, que importa tanto na receita como na despesa, na quantia de 647 111 550\$00.

5 - Proposta de regulamento de utilização de Parques de Estacionamento.

Foi apresentada uma proposta do PS para alteração de alguns pontos.

Angra do Heroísmo, 7 de Dezembro de 1988

O Presidente da Assembleia
António C. R.
da Câmara

A eloquência dos números

O mês de Dezembro não exerce, necessariamente, qualquer influência acrescida na vida das pessoas ou comunidades, em relação aos seus parceiros de calendário. Mas, por ser exactamente o último, permite retrospectivar o que de certo ou errado se fez no decurso do ano. Em Janeiro fazem-se previsões; Em Dezembro, balanços. E, se nos nossos dias já é possível, mercê de métodos científicos, prever com certo rigor, é ainda no derradeiro mês do ano que confirmamos se tudo se processou em conformidade.

Das análises possíveis ao que foi a vida da nossa Câmara, no ano cujo fim já se vislumbra, a mais apaixonante para nós é a que se refere aos seus valores orçamentais relativos e particularmente aos que evidenciam o distanciamento progressivo que se vem verificando entre despesas de Capital e despesas correntes. À guisa de exemplo, indicamos:

	Correntes	Capital
1985.....	50%	50%
1986.....	51,2%	48,8%
1987.....	35,1%	64,9%
1988.....	31,3%	68,6%

E se nos permitirmos fugir um pouco ao rigor das normas por que se rege a elaboração dum orçamento, expurgando das despesas correntes as que não forem de natureza essencialmente estrutural (cultural, desporto, etc.) vamos verificar que é ainda maior o distanciamento entre as verbas que a Câmara destina à prossecução dos seus objectivos programáticos - que não são apenas de natureza material - e as que tem forçosamente de destinar à sua funcionalidade.

Esta situação impressiona favoravelmente todos aqueles que, por dever do ofício ou apenas curiosidade, dedicam algum do seu tempo a estes problemas e não ignoram que em

todos os organismos - públicos ou privados - se procura afanosamente - ou devia procurar - que as despesas estruturais percam importância em relação a outros valores. Ainda nos recordamos que, em dado momento, a nossa Junta Geral de então, funcionou como simples pagadora, sem um magro tostão que lhe permitisse qualquer investimento.

Assim, podemos afirmar que a nossa Câmara tem sido objecto duma gestão inteligente e criteriosa. Isto, sob o olhar atento e crítico da Assembleia Municipal.

Jorge Moreira Leonardo

É Natal



Todos os dias são NATAIS... mas só um é o Santo NATAL. E desta vez é uma vez mais a grande e santa festa comemorativa do nascimento em Belém do MENINO JESUS - ou - DEUS MENINO, acontecido há perto de 2.000 anos lá para os lados da Galileia, mas cuja mensagem já chegou a toda a parte.

O santo e bendito acontecimento tem a idade do Mundo Moderno: cerca de 2.000 anos de amor, esperança e uma fé inabalável que continua na mensagem do Menino Deus, que todos os homens celebram ou pelo menos respeitam.

Nesta época em que o frio do inverno gela o corpo, mas a FÉ aquece e retémpera o espírito, neste ano de 1988 em que as espingardas se calam e a voz dos profetas da política falam e trabalham a pensar na paz santa e duradoura, com alguma dose de entendimento e respeito pelo seu semelhante, tem de acontecer NATAL em toda a parte da terra e para todos os povos da mesma.

E porque tem que haver Natal para todos em harmonia e perfeito entendimento, na consciência e no entendimento real das coisas, sem ódios nem disputas mas apenas ordem social, trabalho e Amor, daqui, do meio do Atlântico Norte, neste cantinho pequeno mas alegre do mundo, que se chama - ILHA TERCEIRA DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO - desejamos ardente e calorosamente abraçar todas as criaturas da Terra, projectadas e alertadas por esta chama viva e ardente que se chama NATAL, para que de facto o dia seja de muito Amor e de compreensão entre todos.

Neste dia santificado ao Menino Deus, desse Jesus das Palhinhas de Belém, que a igreja consagra e vive na trilogia de Deus na pessoas do PAI, DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO, perante quem nos curvamos num desejo ardente que seja afinal Natal para todos.

BOAS FESTAS DE NATAL E FELIZ ANO NOVO SÃO OS VOTOS DOS QUE AQUI TRABALHAM.

BOAS FESTAS

O Boletim Municipal de Angra do Heroísmo, deseja a toda a Assembleia Municipal, Edilidade Angrense, Serviços Municipalizados, Juntas de Freguesia, Funcionários Camarários e dos serviços Municipalizados, Trabalhadores de todos os ramos de actividade e Municípes em geral, BOAS FESTAS de NATAL e um novo ano muito próspero.

A REDACÇÃO

Angra e a UNESCO

A Comissão dos Assuntos Culturais da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, organizou e realizou um colóquio denominado "OS TEMPOS DA CIDADE", para assim comemorar de forma activa e interessada, os cinco anos de classificação da cidade de Angra do Heroísmo, pela UNESCO, na lista ainda reduzida do Património Mundial, apenas acontecido em Portugal às cidades de Angra do Heroísmo nos Açores e a Évora no Continente.

O colóquio esteve a cargo de três individualidades responsáveis e interessadas, os drs. Maduro Dias, actual e único Director do Gabinete da Cidade Classificada, em funções há cerca de um ano; mas sem meios necessários e indispensáveis para as acções se desenvolverem activa e progressivamente, como o assunto merece e tem pleno direito; Álvaro Monjardino, o responsável mais interessado e directo na inscrição da cidade de Angra na lista do Património Mundial, cuja acção tem sido sempre de atenção e pronto a intervir para que Angra não perca nunca os seus reais atributos; e Joaquim Ponte, actual Presidente da Edilidade Angrense, e também o Presidente da Comissão dos Assuntos Culturais, que vem seguindo de perto como ninguém mais as grandes e múltiplas dificuldades em manter a nossa cidade sempre bela sem colidir com os regulamentos do Património.

Foram estas três personagens bens conhecidas e bastante activas, três espíritos lúcidos e bem terceirenses, que sem rodeios nem meias palavras, dirigiram e atizaram o colóquio, atirando algumas ACHAS bem quentes para a elaboração de um PROJECTO de salvaguarda dos valores centenários desta Angra agora Património da Humanidade.

Para Maduro Dias, torna-se muito difícil e pouco viável, tomar decisões de fundo, por ainda não existir um PLANO



Foto de Carlos Aguiar

pomenorizado e calendarizado sobre a zona classificada de Angra. Mas não é apenas e infelizmente a falta de um plano, são a grande carência de técnicos qualificados para o Gabinete e também as verbas suficientes e ajustadas, para se realizar atempadamente um trabalho em força, já que há tanto para se fazer nesta cidade, como no seu meio envolvente que abrange praticamente toda a ilha e as suas gentes.

O orador não teve pejo nem dificuldades em dar razão abertamente às queixas e críticas apresentadas pela alargada e interessada assistência, sobre a morosidade dos processos apresentados ao Gabinete para estudo e subsequente informação. Continuando, disse esperar que as coisas melhorassem com a aprovação das verbas indispensáveis para se arrancar em força, e se poder fazer a contratação de quadros necessários à sua caminhada. Lamentou, ainda, não ter sido aprovado o orçamento para o ano que agora termina.

Joaquim Ponte, o actual Presidente da Edilidade Angrense, o responsável directo sobre quem recaem as maiores responsabilidades e dificuldades, em gerir com agrado e correctamente os destinos da

cidade Património Mundial, já que os problemas não são do seu domínio directo. Disse que as pessoas também sentem os seus problemas, e muitos, em se adaptarem a essas novas realidades, muito especialmente por haver entaves burocráticos, que muitas vezes o empenho e a melhor das vontades não conseguem vencer a contento de todos, embora a sua direcção seja nesse sentido.

A finalizar as intervenções, falou Álvaro Monjardino, um dos grandes responsáveis directos do processo da classificação de Angra, como Património Mundial e, regulamentos de decretos na Assembleia dos Açores. Antes de proferir os seu trabalho, apontou o Governo Regional de ainda não ter assumido as suas responsabilidades para com a cidade de Angra do Heroísmo.

Na sua intervenção de fundo, esclareceu que compete ao

Governo Regional dos Açores, por delegação do Governo da República - a gestão do Património Arquitectónico da cidade - o que infelizmente não tem acontecido. Prosseguindo, voltou a esclarecer, que o Gabinete da Zona Classificada depende da Secretaria Regional da Educação e Cultura.

A terminar a sua comunicação, Álvaro Monjardino, debruçou-se de forma alargada e inteligente sobre "Angra; um passado para um futuro", dizendo como entende que a cidade deve assumir-se na história e na sua evolução.

Da nossa parte apenas o nosso inteiro apoio para a Comissão dos Assuntos Culturais da Câmara, e as nossas sinceras felicitações pela frontalidade que os três ilustres intervenientes enfrentaram e realizaram o colóquio.

REI BORI



Senhora da Conceição

No passado dia 8 de Dezembro, todo o Mundo Católico festejou o dia de Nossa Senhora da Conceição. Também a cidade de Angra do Heroísmo e muito particularmente a freguesia que tem a Senhora por sua Padroeira, onde o Santuário Mariano de Nossa Senhora da Conceição se apresentou completamente CHEIO.

O templo de traça antiga e maravilhosa, dominando lá do alto da cidade Património da Humanidade, todo o burgo em sua volta. O templo, estava absolutamente CHEIO de fé e de amor a brotar nas orações recitadas alegremente pelos imensos fieis que ali se dirigiram a prestar homenagem à Senhora da Conceição.

Se estava, como de facto estava, todo ele CHEIO de fé, também estava de pessoas de todas as idades, sexos e condições sociais, que irmanados no mesmo sentido de amor e

confiança no poder celeste da Virgem da Conceição, ali se prostavam em oração de perdão e reconciliação com Deus e o próximo.

Mas se de facto encheu completamente o templo do Senhor durante todo o dia, também esteve CHEIO de flores brancas artisticamente colocadas no altar principal da Virgem, que juntamente com as esterelícias davam um ambiente de festa e muita alegria a todo o Santuário.

Como elemento preponderante e sagrado, o templo esteve todo o santo dia CHEIO da palavra de Deus, através da voz sonora e firme dos celebrantes, cuja santa missa teve início às 7 horas da manhã e final às 19 horas e, por onde foram passando primeiramente o padre Adão Teixeira, dr. José Nunes, dr. Augusto Cabral, dr. António da Luz, e pelas 12 horas a celebração eucarística com a homilia

a cargo do Doutor Manuel da Costa Freitas, seguindo-se da parte da tarde o dr. Piques Garcia e finalmente o dr. Laudalino Moniz.

A igreja esteve assim absolutamente CHEIA pelos encantadores coros do Grupo Coral da Conceição, que na missa concelebrada do meio dia e na última pelas 17 horas, se fizeram ouvir bem afinados e bem dirigidos, numa verdadeira manifestação de festa à Senhora da Conceição a padroeira de todos nós.

De assinalar que a igreja esteve assim nos dias e noites anteriores, durante a recitação do Terço e outros actos litúrgicos, também completamente CHEIA de luz através dos muitos candelabros e reflectores, que fizeram sobressair toda a riqueza arquitectónica do Santuário e suas venerandas imagens sagradas.

Desde os 8 dias que antecederam a festa e, principal-

mente no dia 8, esteve sempre o Santuário CHEIO da verdade, da fé e da doutrina católica, através da palavra do nosso Reitor - padre Adão Teixeira - assim como do pedagogo convidado doutor Manuel da Costa Freitas, ilustre filho da freguesia das Fontinhas e que em Lisboa é catedrático da Universidade Católica.

Finalmente também o templo esteve CHEIO com o som dos Bombeiros Voluntários e os Taxistas desta Angra do Heroísmo, que cerca das 17h30 passaram em frente ao Santuário saudando a Senhora com o som estridente das suas sereias.

Foi assim com muita fé e santa religiosidade que vimos e assistimos à festa da Senhora da Conceição, neste Dezembro de 1988.

REI BORI

Toponímia Terceirense

Vamos prosseguir com o registo de mais topónimos terceirenses, alguns também comuns a outras ilhas, mas a sua maior parte muito nossas:

336 - CASAS QUEIMADAS: Lugar na freguesia da Terra Chã desta ilha Terceira;

337 - CASCALHO: Lugares nas freguesias de Quatro Ribeiras, desta ilha Terceira e também da ilha do Corvo; povoação na freguesia dos Cedros na ilha do Faial; monte com 332 metros de altitude na freguesia da Bretanha, na ilha de São Miguel e uma ribeira na ilha das Flores.

338 - CASTELHANOS: Lugar na freguesia de São Bartolomeu dos Regatos e uma quinta na freguesia do Posto Santo, desta ilha Terceira;

339 - CASTELO DE SÃO JOÃO BAPTISTA: Fortaleza no istmo do Monte Brasil, construído pelos castelhamos quando ocuparam os Açores, inicialmente com o nome de Castelo de São Filipe. É fortaleza de 1.ª classe, por decreto de 21 de Dezembro de 1863;

340 - CASTELO DOS MOINHOS: A primeira Fortaleza construída nesta ilha e na cidade de Angra, no local onde existe o monumento da Memória;

341 - CATARINA VIEIRA: Monte com 728 metros de altitude nesta ilha Terceira;

342 - CAVALAS: Antigo forte na freguesia de São Sebastião desta ilha Terceira. Este forte mandado construir no século XVI, pelo então corregedor dos Açores, Ci-

prão de Figueiredo;

343 - CAVOUÇO DOS VENTOS: Lugar na freguesia das Lajes desta ilha Terceira;

344 - CELEIRO: Monte na freguesia das Fontinhas, com 288 metros de altitude, desta ilha Terceira;

345 - CELIS: Lugar e canada na freguesia de São Pedro desta ilha Terceira;

346 - CERRO DAS CALES: Lugar na freguesia dos Altares desta ilha Terceira;

347 - CERRADO DAS SETE: lugar na freguesia de Santa Bárbara, e monte com 517 metros de altitude, também na freguesia dos Altares, desta ilha Terceira;

348 - CERRADO DOS BOIS: Lagoa de água na freguesia de São Sebastião desta ilha Terceira;

349 - CERRADO GRAN-

DE: Lugar na freguesia de São Bento da cidade de Angra do Heroísmo, desta ilha Terceira;

350 - CHÃ DA CRUZ: Lugar na freguesia da Ribeirinha desta ilha Terceira;

351 - CHAFARIZ DO ALVES: Lugar na freguesia da Serreta desta ilha Terceira;

352 - CHAFARIZ VELHO: Lugar na freguesia de Santa Luzia da cidade de Angra do Heroísmo, desta ilha Terceira;

353 - CHAGAS: Lugar na freguesia de Santa Cruz, onde em 1578 Ciprião de Figueiredo mandou construir um forte, hoje em ruínas;

354 - CHAMA: Lugar na freguesia dos Biscoitos desta ilha Terceira.

Inquéritos das Juntas

Informamos todos os senhores Presidentes das Juntas de Freguesia do concelho de Angra do Heroísmo, que vamos iniciar a publicação do

inquérito enviado às respectivas Juntas, a partir de Janeiro de 1989.

Assim, solicitamos aos Senhores Presidentes que AIN-

DA não responderam, o favor de nos remeterem os seus depoimentos, bem como as fotografias solicitadas, o mais

rapidamente possível, de forma que todos possam e devam estar presentes neste trabalho.

Angra-Évora:

Acordo de Geminção (texto integral)

A Classificação de Angra do Heroísmo e de Évora pela Unesco como património da humanidade criou condições favoráveis para a existência de laços de cooperação entre as duas Cidades, nomeadamente no campo da preservação do seu património reconhecido como detentor de um valor universal excepcional, e na defesa da paz, na certeza de que a defesa do património mundical pode constituir um poderoso instrumento para a aproximação e a intensificação das relações de amizade entre os povos.

Para contribuir para o reforço da colaboração entre o povo de Angra do Heroísmo e de Évora no estabelecimento de relações amigáveis e de cooperação entre as duas Cidades.

Assim propõem-se:

- Contribuir para o desenvolvimento da cooperação técnica e científica entre os Municípios de Évora e Angra do Heroísmo, nomeadamente na área da defesa do património arquitectónico e ambiental.

- Cooperar com as associações de defesa do património existentes nas duas Cidades por forma a valorizar o seu papel de sensibilização das populações para a importância da conservação do património.

- Contribuir para um conhecimento mais estreito dos valores culturais, etnográficos e sociais de cada uma das Cidades.

- Incentivar o intercâmbio entre os diferentes agentes económicos, sociais e culturais das duas Cidades.

As duas Cidades desenvolverão os seus laços de amizade e de cooperação através dos meios de que dispõem nomeadamente:

- Troca de delegações de representantes das duas Cidades:

Intercâmbio entre especialistas de diferentes ramos da vida social, grupos turísticos e desportivos e aida representantes da ciência, da técnica, da arte e da literatura.

- Troca de informações sobre a vida das populações destas Cidades e sobre a sua actividade autárquica com o objectivo de contribuir, para um enriquecimento mútuo na organização da vida social, nomeadamente nos campos da cultura, do ensino e das aquisições técnicas sobre preservação e recuperação do património arquitectónico e ambiental.

- Conjugação de esforços no sentido da obtenção de um aumento de competências do poder local e de reforço dos seus meios financeiros, como forma de mais eficazmente levar à prática os objectivos da recuperação dos seus Centros Históricos.

- Insistência conjunta junto das autoridades competentes na necessidade de reforço dos mecanismos de cooperação internacional, sobretudo nos domínios técnico e financeiro, com vista à obtenção de auxílio à protecção do património mundial.

Discurso do presidente da Câmara de Angra



Já mais de um ano nos separa do primeiro encontro entre as cidades de Évora e Angra do Heroísmo. Foi com efeito nessa altura que nasceu a ideia que hoje se concretiza de geminação das nossas cidades. Aquando de uma louvável iniciativa da Câmara Municipal de Évora que resolveu reunir umas quantas cidades classificadas do Património Mundial num encontro que se revestiu de indiscutível interesse sócio-cultural. Recordando esse momento já passado renovo ao Senhor Presidente da Câmara e amigo Abílio Fernandes, as felicitações pela iniciativa da Câmara a que preside bem como os nossos agradecimentos pela forma amável e hospitaleira como foi recebida na Cidade de Évora a Delegação de Angra do Heroísmo. Seria injusto esquecer aqui os nossos mais directos acompanhantes um amigo de longa data, e em tempos funcionário desta Câmara o Arq. Miguel Lima, e outro com quem, pela sua simpatia, disponibilidade e atenção, que não esquecemos, rapidamente se estabelecerem laços de sólida amizade. Refiro-me ao Dr. António Eugénio que temos o grande prazer e satisfação de se encontrar entre nós inserido na Delegação de Évora que nos visita nesta data i-

nesquecível para ambas as cidades.

Évora os Povos e as Artes assim se chamou o encontro que anteriormente me referiu foi o início de uma relação passada e sobretudo futura em que depositamos seguras e fundadas esperanças. O processo foi fácil, de imediato se encontraram pontos comuns de interesse que justificavam a geminação das nossas cidades e a indispensável vontade política dos seus responsáveis para que tal acontecesse. Lembro-me que na reunião que tivemos no gabinete do Dr. Abílio Fernandes, e em que o assunto foi pela primeira vez ventilado, depois de abordarmos inúmeros problemas que se prendem com a gestão autárquica de um Centro classificado, de verificarmos o quanto de similar existir entre eles (em Évora e Angra), foi quase espontânea a ideia de que muito teríamos a ganhar se aproximássemos o mais possível duas realidades que sendo distintas tinham muito em comum. Estou pessoalmente convicto que o protocolo que hoje assinámos trará muitas vantagens ao desenvolvimento sócio-económico e cultural das cidades e das populações que temos o encargo de servir. Para isso tudo faremos, como



Cidades irmãs

aliás consta dos propósitos a que nos obrigamos com a assinatura deste documento. Não só em matéria que se prenda com a preservação do património, mas também em outras áreas que são comuns aos interesses das nossas comunidades. Refiro-me à Universidade, polo indispensável à valorização e crescimento de qualquer sociedade. Tanto a Universidade de Évora como a dos Açores que na ilha Terceira tem o polo que mais se identifica com as áreas vocacionais a que essencialmente se dedica a Universidade de Évora poderão beneficiar do intercâmbio que queremos desenvolver a partir de agora. Haja imaginação, vontade de trabalhar e congregação de esforços para atingirmos os objectivos a que nos propomos. Como se este não bastasse outros sectores julgamos que poderão beneficiar desta geminação como sejam: a Comunicação Social, meio indispensável e privilegiado para o conhecimento e aproximação dos povos, o Comércio, a Indústria, e o Turismo, o Artesanato, as Artes, a Literatura, a História, o Desporto, a formação profissional, os Sindicatos, as Associações agro-pecuárias, e outras. As festas populares etc, são a partir de agora sectores a explorar para dar forma e conteúdo ao protocolo que assinamos.

Para que aconteça é fundamental o empenho colectivo. A tarefa que por ora se nos depara sendo promissora não pode ser exclusivamente cometida à responsabilidade das Câmaras Municipais das cidades de Évora e de Angra do Heroísmo.

A participação dos municípios de forma individual ou organizada é essencial para o bom sucesso de um projecto que trará muitas vantagens às cidades e populações de Évora e Angra já ensaiamos algumas experiências de intercâmbio, sobretudo ao nível de actividades de índole cultural e de preservação do património. O sucesso de que se revesti-



ram e os efeitos positivos que provocaram dão-nos o ânimo necessário e a certeza da sua validade para no futuro serem ampliadas e aprofundadas.

A expressiva delegação de Évora que nos visita constituída por pessoas ligadas aos mais variados sectores de actividade, prova do cuidado posto pela Câmara Municipal de Évora na sua formação, não pode deixar de ser entendida como uma firme vontade das duas cidades se aproximarem efectivamente em tudo o que possa ser do interesse das suas populações. A esta delegação fizemos corresponder em Angra pessoas que nestes três dias de contacto e convívio deram um valioso contributo ao aprofundamento do conhecimento e relações que desejamos estabelecer no futuro.

Exmas. Autoridades

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Évora

As nossas cidades têm imenso de comum há tantos anos que o estranho é verificar que só agora se geminam. De facto há 454 anos Évora deve ter sido falada em Angra, pois foi nessa altura que o Rei D. João III atribuiu a Angra do Heroísmo o foral de cidade quando o reino fazia a sua sede em Évora. Cruzámos os nossos caminhos na história ve-

zes sem conta, e o dia de hoje constituirá um marco assinalável na história que no futuro se há-de fazer das nossas cidades.

com a vossa presença e tudo faremos para que se sintam aqui tão bem como se em vossa casa estivessem. É assim que nos temos sentido em



Agradeço a V^ª Ex^ª Sr. Presidente o empenho que sempre colocou neste processo, que culminou com a visita de uma delegação de grande prestígio que o acompanha nestes poucos dias que entre nós se encontra. Sentimo-nos muito satisfeitos e honrados

Evora e é assim que queremos que se sintam aqui.

Às Exmas. Autoridades e a todos os que aqui se encontram agradeço a honra com que nos quiseram distinguir com a sua presença.

Muito obrigado

Angra-Évora:

Discurso do presidente da Câmara de Évora

O Poder Local democrático nascido com o 25 de Abril permite-nos hoje aqui representar com autenticidade a população alentejana de Évora e em seu nome saudar, na pessoa de V. Ex^a, a população de Angra do Heroísmo.

É uma saudação tão quente quanto a terra alentejana, tão viva quanto o seu povo, e consagra a formalização de um acordo entre duas cidades unidas por um conjunto de similaridades, históricas e outras, só aparentemente difíceis de encontrar.

Com efeito, a história teceu laços curiosos entre as duas cidades, desde que, estando o Rei D. João III em Évora, em 1534, concedeu a Angra do Heroísmo o foral de cidade. Ambas foram também, durante períodos determinados, capitais do reino. Angra foi a primeira cidade portuguesa a ver o seu nome inscrito pela UNESCO na lista do património mundial; Évora seguir-lhe-ia os passos em 25 de Novembro de 1986.

Esta coincidência marcou o despontar de um interesse mútuo e do desejo de aproximação face à distinção que lhes eram comum. E a realização em Évora, em 1987, da iniciativa "Évora, os povos e as artes" possibilitou o reforço do propósito de aproximação e colaboração entre as duas cidades, através dos contactos então havidos com a representação de Angra.

Possuindo ambas um património de valor universal excepcional, a troca de ex-



periências, a colaboração e cooperação em projectos análogos, nomeadamente em matéria de recuperação e conservação de centros históricos, só pode enriquecer uma e outra parte. Mas também do ponto de vista histórico Évora e Angra do Heroísmo têm características semelhantes: Angra, "cidade transatlântica", criada em função das grandes rotas marítimas do tempo da navegação à vela, testemunha um período fundamental da história do mundo, que neste momento celebramos no nosso país - em época de Descobrimientos por aqui se cruzavam as naus nas suas via-

gens entre o Oriente e o Ocidente. Por aqui passaram as rotas entre a velha Europa e o Novo Mundo.

Foi este papel histórico, aliado ao seu conjunto urbano transatlântico, que esteve na base da sua distinção pela UNESCO.

Paralelamente, no continente, na mesma época, Évora acolhia a corte, tornando-se o centro de decisão, por onde passavam marinheiros a caminho das "Índias e das Américas", filósofos, cientistas e artistas que deixaram as suas marcas na cultura do tempo, o que iria reflectir-se em todo o conjunto urbano.

A UNESCO considerou

que Évora constitui o melhor exemplo da idade de ouro portuguesa e, por outro lado, só a paisagem urbana de Évora permite compreender actualmente a influência que a arquitectura portuguesa exerceu em outras partes do mundo.

Constituem, assim, as duas cidades as duas faces de uma mesma moeda: a época dos Descobrimientos portugueses.

Uma, Évora, a matriz continental reproduzida em diversas zonas de colonização; e a outra - Angra do Heroísmo -, o modelo atlântico de ocupação portuguesa. Duas cidades que foram lugares de partida e de regresso, de despedidas saudosas, de reencontros triunfais.

De Évora, recebeu Vasco da Gama ordem do Rei para partir para a Índia; e de regresso, deixa sepultado em Angra do Heroísmo, seu irmão Paulo da Gama.

De Évora, pela mão do Rei D. João III, recebe Angra do Heroísmo, em 1534, o seu foral de cidade.

Ambas partilham ainda um passado heróico de apego à liberdade. Se em Évora é a revolta de 1383/85, Angra protagoniza a Revolta Liberal de 1830/32 e é local de promulgação das leis constitucionais.

É este amor à liberdade que granjeia às duas cidades títulos e distinções análogos: Évora é a Mui Nobre e Sempre Leal Cidade, agraciada com a Grã-Cruz da Torre e Espada; e Angra a Mui Nobre e Sempre Constante Cidade, agraciada com a Ordem da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Mérito.

Cidades irmãs



Após longos anos de estagnação, inserindo-se as duas cidades em regiões voltadas ao esquecimento durante longo período pelo poder central, iniciaram actualmente o seu processo de renascimento através da consagração do poder local novo, o mesmo poder local que agora pretende unir as duas cidades, e conjugar esforços no sentido de preservar dois testemunhos de uma mesma época.

Os Descobrimentos possibilitaram o surgimento de um conjunto de povos que conta com evidentes pontos de contactos, fundamentadas numa cultura, numa língua e até interesses comuns. Transformar este conjunto de Povos numa comunidade de povos é um objectivo estratégico fundamental, em que Angra do Heroísmo e Évora poderão ter um papel a cumprir, pela importância que assumiram nesse passado, e pelo facto de constituírem exemplos de "habitats" humanos tradicio-

nais representativos da cultura matricial, estabelecendo uma ponte para um encontro de igual para igual com outros povos e culturas.

Estamos conscientes de que ao recebermos a classificação de património mundial, passamos também a ter obrigação de preservar os bens que forem reconhecidos como detentores de um raro valor universal. Sabemos que temos nas nossas mãos um exemplo do que de mais belo há no mundo e que, como tal, deve permanecer intacto para as gerações futuras.

Há, pois, que ir mais longe.

A projecção externa e mesmo internacional das nossas cidades dependerá, no entanto, da consciência, da vontade e da determinação dos seus órgãos municipais.

As trocas de experiências, as dificuldades vividas, as soluções encontradas poderão constituir um importante contributo para a definição de vias individualizadas de pre-

servação de um património que, num sentido mais lato, nos é comum.

Comum também a necessidade de reivindicação junto do governo e de outras entidades do apoio que é necessário.

O próprio emblema do património mundial simboliza, na sua forma circular, a necessidade de protecção, que não pode ser imputada apenas aos responsáveis locais, mas também às autoridades nacionais e à própria UNESCO, cuja responsabilidade não se pode esgotar no acto da classificação.

Neste dia em que é assinado o acordo de geminação entre Angra do Heroísmo e Évora, saúdo especialmente todas as câmaras municipais da região açoriana e a população da ilha Terceira que, com a grande coragem que a caracteriza, tem mantido ao longo da história um forte apego à sua terra de origem, apesar de todos os circunstancialismos históricos e geográficos.

Aos angrenses e eborenses, transmito a minha certeza que nos hão-de secundar na tarefa que nos foi legada pelos nossos antepassados de transmitir às gerações do futuro um património excepcional, sem com isso esquecer as necessidades do homem presente.

Reportagem Fotográfica
de
Carlos Aguiar

Jornalistas de Angra em reflexão



Foto de Carlos Aguiar

No passado dia 1 de Dezembro, reuniram-se nesta cidade de Angra do Heroísmo, os jornalistas terceirenses de profissão e ainda colaboradores dos Órgãos da Comunicação Social escrita, falada e televisiva sediada na ilha Terceira.

Do regulamento distribuído aos assistente, organizado para o efeito e da responsabilidade directa dos jornalistas Armando Mendes e Paulo Barcelos, com 19 pontos bem definidos, pode ler-se no primeiro capítulo:

"I definição e tema":

1. A jornada de reflexão sobre os meios de Comunicação Social (imprensa, rádio e televisão), visa reunir, num espaço alargado de diálogo, os jornalistas da ilha Terceira.

2. Esta jornada não visa assumir um carácter sindical nem substituir-se às actuais formas de organização e decisão dos jornalistas neste campo".

E na realidade assim aconteceu. Cerca de 30 jornalistas e colaboradores permanentes da Imprensa Escrita, reuniram-se em plenário e com a presença e também Presidência, do Secretário Regional da Educação e Cultura, dr. António Azevedo Rosa (no seu primeiro acto oficial como Secretário Regional), que ao falar no acto de abertura, se

mostrou profundamente compreensivo e aberto ao desenvolvimento e melhoramento da Comunicação Social dos Açores.

Os trabalhos desenvolveram-se num ritmo de entendimento e sem desvios do programado, como era de esperar entre homens do mesmo ofícios, com as mesmas necessidades e os mesmos anseios de progresso e melhoramento por tudo quanto diga respeito à Comunicação Social. Houve, aquilo a que se pode chamar abertamente um diálogo sincero e franco, que muito veio enriquecer a classe da pena, da fala e da imagem.

Após o trabalho das três comissões para as três áreas distintas, houve o trabalho re-

lacionado com as conclusões e recolha de moções apresentadas em bom número e também de boa qualidade.

O acto de encerramento no fim dos trabalhos contou com a presença do Sub-Secretário para a Comunicação Social - dr. Joaquim Machado - que presidiu ao mesmo. Foram então lidas e aprovadas as conclusões que apontam para uma formação mais integrada e mais atinente aos fins que desempenha - porque sem jornalistas competentes e de boa formação profissional, não pode haver jornalismo de qualidade - mas isso só é possível com a frequência de seminários, cursos, estágios e outros meios de formação, com o empenhamento directo do

Governo Regional dos Açores, porque a nossa grande dispersão não dá para jornais com grandes tiragens e, por conseguinte não rentáveis mas sempre necessários e desejáveis.

Falando no acto de encerramento, após Paulo Barcelos se ter congratulado pelo sucesso da reunião disse o Sub-Secretário para a Comunicação Social (também no seu primeiro acto Oficial e Público), do valor da reunião havida, da total abertura do Governo Regional dos Açores para com a Comunicação Social, que deseja ver inteiramente livre e independente, sem também esquecerem leis e normas a regular o assunto para os dois lados...

Com esta reflexão em força, os nossos horizontes se alargaram e prolongaram-se para além Atlântico na ansia e na vontade de lá se chegar. Julgamos que no seu conjunto foi um facto relevante e digno, para se traçarem rumos e tomar decisões com vista a um futuro próximo, de maior qualidade e também de mais dignidade para todos que da Comunicação Social fazem o seu ramo de vida.

Esperamos que os destinatários das moções e das conclusões, quase todas dirigidas para a área da governação, as entendam no seu todo e lhe dêem o seguimento adequado e certo que elas merecem e tem direito.

REI BORI

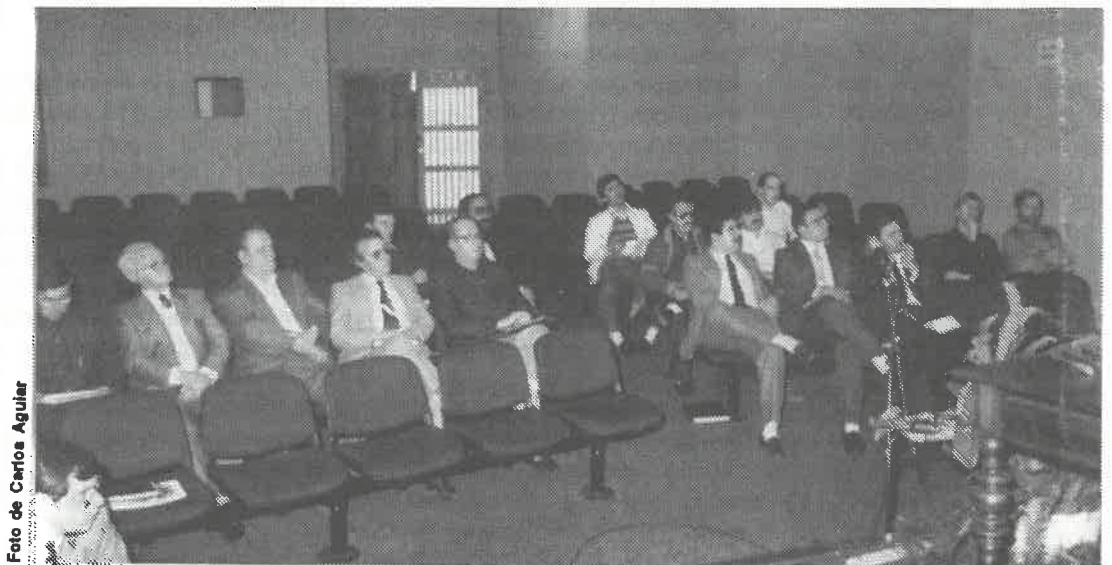


Foto de Carlos Aguiar



Foto de Carlos Aguiar

Designação de substituto da tesoureira municipal

Informação nº 27/88, desta data, do Chefe de Secção de Administração Geral, referindo que ontem, dia 26 de Outubro, foi atingido o limite de 30 dias de faltas por doença da tesoureira municipal, a partir do qual há lugar à designação do substituto mediante deliberação do órgão executivo, nos termos do artigo 18º números 2 e 3 do Decreto-Lei nº 247/87, de 17 de Junho.

Na mesma informação, o chefe de secção sugere a designação do 1º oficial Maria do Carmo Costa Vieira Gonçalves Luís. - A Câmara deliberou, por unanimidade, designar o 1º oficial Maria do Carmo Vieira Gonçalves Luís para desempenhar a partir desta data as funções de tesoureiro em regime de substituição, com direito à totalidade do vencimento e demais abonos atribuídos à respectiva titular, devendo, para o efeito, prestar caução no montante

fixado oportunamente para a tesoureira municipal.

Depoimento do Director Regional da Administração Local sobre a Junta de Freguesia de S. Bartolomeu de Regatos

Pº 38.05 - Ofício datado de 21 do corrente da Junta de Freguesia de São Bartolomeu de Regatos, remetendo fotocópia do depoimento exarado no Livro de Ouro daquela Junta de Freguesia pelo Sr. Director Regional da Administração Local. - A Câmara tomou conhecimento, tendo-se congratulado com o teor do depoimento que realça o "esforço meritório desenvolvido pela Junta de Freguesia em causa na prossecução dos interesses próprios da população quer da freguesia quer da Ilha Terceira e dos Açores em geral.

Exposição sobre os plonellos açorianos

ligados à formação da cidade de Tulare

Pº 32.01 e 99.07.02 - Ofício nº 1293 de 19 do corrente da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais, dando conhecimento de que o Centro Português de Evangelização e Cultura tem preparada uma exposição de fotografias sobre a árvore geneológica das famílias açorianas mais antigas de Tulare que se verifica serem naturais da Terceira e de São Jorge.

Mais informa que a Di-

recção dos Serviços de Emigração pretende que esta exposição seja vista em Angra do Heroísmo, suportando o encargo com as passagens, esperando que a Câmara se encarregue com a estadia de 5 pessoas que se deslocarão a esta ilha.

Dá ainda conhecimento de que a data mais conveniente para a deslocação aos Açores dos organizadores da exposição é 15 de Junho de 1989. - A Câmara deliberou, por unanimidade, atender o solicitado.

3ª alteração ao orçamento dos Serviços Municipalizados

Pº 18.12 - Ofício nº 913 de 26 do corrente dos Serviços Municipalizados de Angra do Heroísmo, remetendo a 3ª alteração ao orçamento dos Serviços Municipalizados de Angra do Heroísmo para o corrente ano, a qual importa tanto na receita como na despesa na quantia de 1 150 000\$00 (um milhão cento e cinquenta mil escudos). - A Câmara aprovou, por unanimidade, a presente alteração orçamental, cujo teor aqui se dá como integralmente reproduzida.

Terreno sito na Canada do Barreiro, freguesia da Conceição, composto por 20 540 mq, a confinar: Norte - Herdeiros de João Ferreira Dias e Francisco Gonçalves Toste; Sul - Lacticínios de Lisboa, Lda., Nascente - Canada do Barreiro Poente - Maria Be-

Deliberações Camarárias

nilde Ormonde Vieira, Maria Ormonde Toste e Rua do Desterro, inscrito na matriz sob o artº 345 rústico da freguesia da Conceição e registado na Conservatória do Registo Predial de Angra do Heroísmo sob o nº 277, dividindo-se em 41 lotes do seguinte modo:

LOTES	ÁREAS mq	REND. COLEC.	CONFRONTAÇÕES				
				A-10	605	524\$00	Norte-José Linhares da Silva; Sul-Lote A-11 e Rua C; Nasc.-Lote A-9; e Poente-João Martins Ferreira.
A-1	545	472\$00	Norte-Lote A-2, Sul-Rua A, Nasc.-Francisco Gonçalves Toste Poente - Ru: A e Rua C.	A-11	412	357\$00	Norte-Lote A-10; Sul-Lote A-12 Nasc. - Rua C; e Poente-João Martins Ferreira.
A-2	245	212\$00	Norte-Lote A-3, Sul-Lote A-1, Nasc. - Franc. Gonçalves Toste e Poente-Rua C.	A-12	507	439\$00	Norte-Lote A-11 e João Martins Ferreira; Sul-Rua A; Nasc. Rua C; e Poente Rua do Desterro.
A-3	260	225\$00	Norte-Lote A-4, Sul A-2, Nasc. - Franc. Gonçalves Toste e Poente - Rua C.	A-13	280	242\$00	Norte-Lote-A-16; Sul-Rua A; Nasc. Rua C; e Poente-Lote A-14.
A-4	265	229\$00	Norte-Lote A-5, Sul-Lote A-3, Nasc. - Franc. Gonçalves Toste e Poente-Rua C.	A-14	255	221\$00	Norte-Lotes A-16 e A-17; Sul-Rua A; Nasc.-Lote A-13; e Poente-A-15.
A-5	280	242\$00	Norte-Lote A-6, Sul-Lote A-4, Nasc. - Franc. Gonçalves Toste e Poente - Rua C.	A-15	385	333\$00	Norte-Lote A-17 e Rua C; Sul-Rua A; Nasc.-Lote A-14 e Poente-Rua C.
A-6	492	426\$00	Norte-José Linhares da Silva; Sul-Lote A-5, Nasc. - Franc. Gonçalves Toste e Poente-Lote A-7.	A-16	320	277\$00	Norte-Rua C; Sul-Lotes A-13 e A-14; Nasc.-Rua C; e Poente-Lote A-17.
A-7	312	270\$00	Norte-José Linhares da Silva Sul-Rua C; Nasc.-Lote A-6 e Poente-Lote A-8.	A-17	320	277\$00	Norte-Rua C; Sul-Lotes A-14 e A-15; Nasc.-Lote A-16; e Poente Rua C.
A-8	260	225\$00	Norte-José Linhares da Silva; Sul-Rua C; Nasc.-Lote A-7 e Poente-Lote A-9.	B-1	305	264\$00	Norte-Lote B-2; Sul-Rua B; Nasc.-Rua A; e Poente-Lote B-10.
A-9	275	238\$00	Norte-José Linhares da Silva; Sul-Rua C; Nasc. Lote A-8; e Poente-Lote A-10.	B-2	200	173\$00	Norte-Lote B-3; Sul-B-1; Nasc.-Rua A; e Poente Lotes B-8 e B-9.

Deliberações

B-3	280	242\$00	Norte-Lote-B-4; Sul-Lote-B-2; Nasc. - Rua A; e Poente-Lote B- 8.	C-1	352	306\$00	Norte-Rua B; Sul- Lote C-12; Nasc. José Duarte Azevedo Vicetto; e Poente- Lote C-2.
B-4	340	294\$00	Norte-Rua-A; Sul- Lotes B-3 e B-8; Nasc. - Rua A; e Poente Lote B-5.	C-2	220	190\$00	Norte-Rua B; Sul- Lote C-11 e Lote C-12; Nasc.- Lote C-1; e Poente Lote C-3.
B-5	200	173\$00	Norte-Rua A; Sul- Lote B-7; Nasc. - Lote B-5 e Poente-Lote B-6.	C-3	220	190\$00	Norte-Rua B; Sul- Lotes C-10 e C-4; Nasc. Lote C- 2 e Poente- Lote C-4.
B-6	315	273\$00	Norte-Rua A; Sul- Lote B-7; Nasc. - Lote B-5; e Poente Maria Benilde Ormonde Vieira.	C-4	220	190\$00	Norte-Rua B; Sul Lotes C-9 e C- 10; Nasc.-Lote C-3; e Poente- Lote C-5.
B-7	360	311\$00	Norte-Lote B-5 e B- 6; Sul-Rua B; Nasc. - Lote B-8 es Poente Maria Benilde Ormonde Vieira.	C-5	319	276\$00	Norte-Rua B; Sul Lotes C-7 e C- 9; Nasc. - Lote C- 4; e Poente- Lotes C-6 e C-7.
B-8	300	260\$00	Norte-Lotes B-4 e B-7; Sul Lote B-9; Nasc. Lotes B- 3 e B-2; e Poente-Rua B.	C-6	377	326\$00	Norte-Rua B; Sul- Lote C-7; Nasc.-Lote C-5; e Poente-Rua A.
B-9	200	173\$00	Norte-Lote B-8; Sul-Lote B-10; Nasc.-Lotes B-1 e B-2; e Poente Rua B.	C-7	240	208\$00	Norte-Lote C-6; Sul; Lote C-8; Nasc.-Lotes C-5 e C-9; e Poente-Rua A.
B-10	300	260\$00	Norte-Lote B-9; Sul-Rua B; Nasc.-Lote B-1 e Poente-Rua B.	C-8	432	374\$00	Norte-Lote C-7; Sul-Rua A; Nasc.-Lote C-9; e Poente Rua A.
B-11	335	290\$00	Norte-Rua B; Sul- Lote B-12; Nasc. - Rua B; e Poente Maria Benilde Ormonde Vieira.	C-9	361	312\$00	Norte-Lotes C-4 e C-5; Sul- Rua-A; Nasc.-Lote C-10; e Poente Lote C-8.
B-12	340	294\$00	Norte-Lote B-11; Sul-Manuel Dias Regalo; Nasc. - Rua B; e Poente-Maria Benilde Ormonde Vieira.	C-10	227	196\$00	Norte-Lotes C-3 e C-4; Sul-Rua A; Nasc. - Lote C- 11; e Poente Lote C-9.
				C-11	210	182\$00	Norte-Lotes C-2 e C-3; Sul-Rua A; Nasc.-Lote C- 12; e Poente, Lote C-10.

Deliberações Camarárias

C-12 442

382\$00

Norte-Lote C-1 e C-2; Sul-Caminho de Pedões; Nasc.-José Duarte Azevedo Vicetto; e Poente, C-11 e Rua A.

A área de 7 427 m² destina-se a integrar na via pública.

CONDIÇÕES DE CONSTRUÇÃO:

Nos lotes podem ser construídas moradias unifamiliares, isoladas, geminadas ou em banda, conforme indicado na planta de implantação, com a área coberta ou área de construção indicada no quadro que faz parte do Regulamento mais de 15m² para garagem; As moradias devem ser implantadas, de acordo com a planta de implantação e a 3 metros dos limites laterais e 5 do limite posterior, no caso da moradia isolada; encostando a moradia do lote vizinho e ficando a 3 metros do outro limite lateral e 5 do posterior, no caso da moradia geminada e encostando as moradias dos lotes vizinhos e deixando 5 metros até ao limite posterior, no caso das moradias em fila; todas as moradias serão implantadas a 3 metros do plano marginal do ou dos arruamentos que contornam o lote.

Autos de recepção definitiva

- Perante o auto de recepção definitiva das obras da empreitada de Pavimentação Betuminosa da Canada da Fonte, freguesia da Serreta, adjudicada à Firma C.S.M. - Construções Santos & Matos, Ld.^ª, elaborado pela respectiva Comissão de Recepção, a qual depois de ter procedido ao exame dos trabalhos executados, considera a obra em causa em condições de ser recebida definitivamente. - A Câmara deliberou, por unanimidade, considerar a obra recebida definitivamente e mandar cancelar as respectivas garantias bancárias.

- Presente o auto de recepção definitiva das obras da empreitada de Arranjos e Beneficiação da Zona de Peixe do Mercado Duque de Bragança, adjudicada à Firma MOUCELI - Construtores Civis, Industriais e de Obras, Ld.^ª, elaborado pela respectiva Comissão de Recepção, a qual depois de ter procedido ao exame dos trabalhos executados, considera a obra em causa em condições de ser recebida definitivamente. - A Câmara deliberou, por unanimidade,

considerar a obra recebida definitivamente e mandar cancelar as respectivas garantias bancárias.

Processo disciplinar instaurado ao servente José Manuel de Sousa Perelra

Presente o processo disciplinar instaurado a JOSÉ MANUEL D SOUSA PEREIRA, servente dos Serviços de Higiene e Salubridade. - A Câmara, concordando, por unanimidade, com o relatório do instrutor, deliberou aplicar ao arguido a pena de demissão.

Dec-Lei N.º 165/88 de 28 de Julho

Presente o Dec-Lei n.º 265/88 de 28 de Julho último que no seu contexto procede à revisão das carreiras técnica superior e técnica bem como a revalorização das Categorias de Chefe de Secção e Chefe de Repartição. - A Câmara tomou conhecimento e deliberou mandar aplicar o presente diploma.

Mudança de categoria

Informação dos Serviços de

Pessoal, referente ao Auxiliar Administrativo de 2.ª classe RÓMULO DE FICHER CORREIA, que deverá passar à categoria de Auxiliar Administrativo de 1.ª classe, conforme n.ºs 3 e 4 do art.º 15.º do Dec-Lei n.º 248/85 de 15 de Julho e art.º 37 n.º 3 do Dec-Lei 247/87, de 17 de Junho. - A Câmara deliberou, por unanimidade, considerar o funcionário em causa em condições de ascender à categoria de auxiliar administrativo de 1.ª classe com efeitos retroactivos à data em que completou 5 anos de serviço efectivo na categoria anterior.

Pedido de exoneração

Requerimento de MARIA DO CARMO COSTA VIEIRA GONÇALVES LUÍS, 1.º oficial desta Câmara municipal, solicitando a sua exoneração a partir da data em que tomar posse do lugar de Tesoureiro de 2.ª classe dos Serviços Municipalizados. - Deferido.

Defesa e protecção das bacias hidrográficas

P.º 24.33 - Offício n.º 926, de 27 de Outubro findo, dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, remetendo a informação n.º 113/88 do Chefe de Exploração eng.º José Francisco Carvalho, referente à defesa e protecção das bacias hidrográficas. - A Câmara, em seguimento da sua deliberação de 6 de Outubro findo, deliberou, por unanimidade, enviar cópia da informação em referência a sua Excelência o Secretário Regional da Administração Pública, pedindo que promova urgentes medidas com vista à publicação de diploma que cria medidas de protecção à Zona da Caldeira Guilherme Moniz de modo a preservar as bacias hidrográficas envolvidas.

Transferência de verba para a Junta de Freguesia do Porto Judeu

De acordo com o previsto no Orçamento desta Câmara Municipal do corrente ano, foi deliberado, por unanimidade, transferir desde já para a Junta de Freguesia do Porto Judeu a verba de quinhentos mil escudos, destinada ao pagamento de despesas provenientes de obras levadas a efeito no edifício escolar daquela Freguesia.

Orçamento da Câmara Municipal para 1989

Presente o orçamento da Câmara Municipal para o ano de 1989, o qual importa tanto, na receita como na despesa, na quantia de 867 095 000\$00 (oitocentos e sessenta e sete milhões e noventa e cinco mil escudos). A Câmara aprovou, por unanimidade, a presente proposta de orçamento, cujo teor aqui se dá como integralmente reproduzido, e deliberou submetê-la à Assembleia Municipal nos termos e para efeitos do disposto no artigo 39º - n.º 2, alínea b) - do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março.

Orçamento Ordinário dos Serviços Municipalizados para 1989

P.º 18.12 - Offício n.º 970, de 15 de Novembro corrente, dos Serviços Municipalizados de Angra do Heroísmo, remetendo para apreciação desta Câmara, o Orçamento Ordinário para o exercício de 1989, o qual importa tanto na receita como na despesa na quantia de 647 111 550\$00 (seiscentos quarenta e sete milhões cento e onze mil quinhentos e cinquenta escudos). A Câmara aprovou, por unanimidade, a presente proposta de orçamento, cujo teor aqui se dá como integralmente reproduzido, e deliberou submetê-la à Assembleia Municipal nos termos e para efeitos do disposto no artigo 39º - n.º 2, alínea b) - do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março.

Venda de pão em unidades móveis

№ 28.11 - Ofício nº 368, de 31 de Outubro findo, da Câmara do Comércio de Angra do Heroísmo, referente ao assunto acima mencionado, considerando que cada pedido deverá ser apreciado caso a caso, tendo em consideração os tipos de produtos a abranger, etc. Mais informam que a propósito de cada caso concreto deverá ser aquela Câmara do Comércio consultada, nos termos do nº 1 do artº 9º da Portaria nº 10/88, de 9 de Fevereiro. A Câmara tomou conhecimento e deliberou, por unanimidade, que se actue de conformidade com o parecer da Câmara do Comércio.

Proposta de regulamento de utilização de Parques de Estacionamento

Presente uma proposta de Regulamento de utilização de Parques de Estacionamento, elaborada pelo grupo de trabalho designado por deliberação de 13 de Outubro findo. A Câmara aprovou, por unanimidade, a presente proposta de Regulamento, cujo teor aqui se dá como integralmente reproduzido, e deliberou submetê-la à Assembleia Municipal nos termos e para efeitos do disposto no artigo 39º - nº 2, alínea a) - do Decreto-Lei nº 100/84, de 29 de Março.

Plantação de eucaliptos - medidas preventivas

O Senhor Presidente informou a Câmara da reunião que ontem realizou com técnicos da Universidade dos Açores, técnicos dos Serviços Municipalizados, deputados regionais, representante do Governo Regional, e Presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória, com vista a sensibilizar as entidades que intervêm no processo para a ur-

gência na publicação de diploma que defina a protecção das nascentes de água, a fim de evitar graves prejuízos para o abastecimento de água a toda a Ilha.

Ao promover esta reunião, disse o Senhor Presidente que teve também a intenção de se adoptarem possíveis medidas administrativas de modo a que, até à publicação de tal legislação, cujo processo poderá demorar, se suspendam, desde já os trabalhos que estão em curso por uma empresa estrangeira já a uma distância aproximada de 300 metros da nascente do Cabrito.

Com as medidas preconizadas - disse - não está em causa a proibição dos eucaliptos mas sim disciplinar a sua plantação.

Recolha de lixo ao comércio

A Câmara deliberou, por unanimidade, mandar proceder à recolha de lixo comercial, a partir do próximo dia 2 de Dezembro, de segunda a sexta-feira das 19 às 20 horas e aos sábados das 13 às 14 horas, apenas na zona da Cidade, entre o Largo de São Bento e os Portões de São Pedro.

A Câmara considera tratar-se de uma tarefa que dará lugar ao pagamento de trabalho extraordinário às unidades que a executarem.

Calção de edifícios situados na zona da Ribeirinha - S. Sebastião

Considerando que o aspecto exterior das moradias situadas nas Freguesias de Ribeirinha a São Sebastião ficou prejudicado pelas obras de abastecimento de água àquela zona, a Câmara deliberou, por unanimidade, pôr à disposição dos proprietários interessados na calção das mesmas, a cal necessária, a qual será concedida após a conclusão dos trabalhos da referida obra e mediante inscrição nas respectivas Juntas de Freguesia.

Loteamento de um terreno municipal situado na zona do Fanal - venda de lotes em hasta pública

A Câmara deliberou, por unanimidade, adjudicar a Henrique Vieira de Melo, os lotes 2 e 3 do loteamento da zona do Fanal, pelas quantias de 616 000\$00 (seiscentos e dezasseis mil escudos) e 655 000\$00 (seiscentos e cinquenta e cinco mil escudos), respectivamente, os quais foram arrematados em hasta pública no passado dia 8 de Agosto, e dar poderes ao Senhor Presidente ou seu legal substituto para outorgar no respectivo contrato.

Urbanização Desterro - Guarita venda de lotes em hasta pública

A Câmara deliberou, por unanimidade, adjudicar aos respectivos arrematantes os lotes da Urbanização Desterro-Guarita abaixo indicados, cujos actos públicos de arrematação se verificaram em 8 de Agosto último e 3 de Outubro findo:

Lote A 13 - arrematado por Francisco Manuel Azevedo Toste pela quantia de 950 000\$00 (novecentos e cinquenta mil escudos).

Lote A 14 - arrematado por José Manuel das Neves Cardoso, pela quantia de 775 000\$00 (setecentos e setenta e cinco mil escudos).

Lote A 15 - arrematado por Rui Idalfo Nunes Graça pela quantia de 1 165 000\$00 (um milhão cento e sessenta e cinco mil escudos).

Lote B 1 - arrematado por João Teotónio da Cunha Ataíde Moniz, e irmã Irene Maria Felix Moniz pela quantia de 925 000\$00 (novecentos e vinte e cinco mil escudos).

Lote B 4 - arrematado por António Armando da Costa Machado, pela quantia de 1 030 000\$00 (um milhão e trinta mil escudos).

Lote B 5 - arrematado por

António Armando da Costa Machado, pela quantia de 610 000\$00 (seiscentos e dez mil escudos).

Lote B 6 - arrematado por António Armando da Costa Machado, pela quantia de 955 000\$00 (novecentos e cinquenta e cinco mil escudos).

Lote B 11 - arrematado por Luís Gabriel Alves Sousa Martins, pela quantia de 1 015 000\$00 (um milhão e quinze mil escudos).

Lote B 12 - arrematado por Luís Gabriel Alves Sousa Martins, pela quantia de 1 030 000\$00 (um milhão e trinta mil escudos).

Lote B 2 - arrematado por Carlos Alberto da Silva Bettencourt Costa pela quantia de 760 000\$00 (setecentos e sessenta mil escudos).

Lote B 3 - arrematado por Carlos Luis Rolo, pela quantia de 860 000\$00 (oitocentos e sessenta mil escudos).

Lote B 7 - arrematado por José Henrique Borges Martins, pela quantia de 1 780 000\$00 (um milhão setecentos e oitenta mil escudos).

Lote B 8 - arrematado por Paulo Marcelino Silva Borges, pela quantia de 910 000\$00 (novecentos e dez mil escudos).

Lote B 9 - arrematado por Paulo Marcelino Silva Borges, pela quantia de 610 000\$00 (seiscentos e dez mil escudos).

Lote B 10 - arrematado por José Mendonça da Silveira, pela quantia de 1 350 000\$00 (um milhão trezentos e cinquenta mil escudos).

Lote A 16 - arrematado por António Maria Real Carrajola Jesus pela quantia de 1 220 000\$00 (um milhão duzentos e vinte mil escudos).

Lote A 17 - arrematado por Jorge Alberto Flores Almeida Nunes pela quantia de 1.120 000\$00 (um milhão cento e vinte mil escudos).

Mais deliberou a Câmara dar poderes ao Senhor Presidente ou seu legal substituto para outorgar nos respectivos contratos.

Deliberações Camarárias

Acidente em serviço

Presente o Auto de Notícia referente ao acidente ocorrido na Britadeira dos Calrinhos pertencente a esta Câmara, no passado dia 21 do mês em curso, pelas 10,30 horas, com o servente JOÃO EDUARDO DA ROCHA INÁCIO, do qual lhe resultaram ferimentos no pé esquerdo. A Câmara tomou conhecimento, tendo deliberado, por unanimidade, assumir o respectivo encargo.

Concurso interno de provimento de lugares de 2º Oficial

Informação do Serviço de Pessoal, dando conta de que existem 7 funcionários, na categoria de 3º oficial, que reúnem as condições exigidas pela alínea a) do nº 1 do artigo 22º do Decreto-Lei 248/85, de 15 de Julho, aplicável por força da remissão feita pelo nº 1 do artigo 19º do Decreto-Lei 247/87, de 17 de Julho, para ascenderem à categoria superior - 2º oficial. A Câmara deliberou, por unanimidade, abrir concurso para provimento de 4 lugares de 2º oficial, o qual será válido para as vagas existentes e para as que ocorrerem no prazo de dois anos. A selecção dos candidatos será feita mediante provas de conhecimento e avaliação curricular. O júri do concurso ficou assim constituído: Presidente, Vereador Senhor Guilherme Bettencourt Carvalho do Canto e Vogais Vereador Senhor Henrique de Sousa Barcelos, que substituirá o presidente nas suas faltas e impedimentos, e o chefe de secção Lúcia Maria Coelho Pereira. Para vogais substitutos foram designados os Senhores Vereador Engº João Manuel Bettencourt da Silva e o 1º oficial Maria de Fátima Pacheco Lourenço Santos.

Concurso interno de provimento de 1 lugar de pedreiro de 1ª classe - lista de

classificação

Presente a lista de classificação elaborada pelo respectivo júri, segundo a qual foi atribuída a seguinte classificação ao único candidato:

JOÃO CAETANO MACHADO - 13,75 valores.

A Câmara aprovou a presente lista e deliberou publicá-la nos termos da legislação aplicável. Mais deliberou a Câmara prover no lugar de pedreiro de 1ª classe o candidato João Caetano Machado.

Provimento de um lugar de operador de registo de dados

Informação nº 28/88, do Chefe de Secção, apresentando o resultado do estágio efectuado por RUI FERNANDO MEDEIROS DA SILVA, na Secção de Contabilidade, em seguimento da deliberação da Câmara, de 14 de Julho último.

Refere ainda a informação os requisitos que o estagiário possui para efeito de ingresso na carreira de operador de registo de dados. A Câmara, tendo em conta a situação exposta na presente informação, nomeadamente o referido no nº5, deliberou, por unanimidade, considerar o estagiário em causa em condições de concorrer a operador de registo de dados e abrir o respectivo concurso nos termos sugeridos na mesma informação.

Em relação à questão colocada no nº6 quanto ao curso de formação frequentado, a Câmara, considerando que desconhecia a realização das acções de formação promovidas pela Direcção Geral da Administração Pública, deliberou, por unanimidade, mandar submeter o estagiário a um daqueles cursos na primeira oportunidade que houver.

O concurso será aberto pelo prazo de 15 dias e será válido apenas para a vaga existente, sendo a selecção feita através de avaliação curricular e entrevista.

O júri do concurso ficou assim constituído: Presidente,

Vereador Senhor Guilherme Bettencourt Carvalho do Canto e vogais Vereador Senhor Henrique de Sousa Barcelos, que substituirá o presidente nas faltas ou impedimentos, e o chefe de secção Lúcia Maria Coelho Pereira. Para vogais substitutos foram designados os Senhores Vereador Engº João Manuel Bettencourt da Silva e o 1º oficial Maria de Fátima Pacheco Lourenço Santos.

Pedidos de subsídios

Pº 21.21 - Carta datada de 4 do corrente, dos alunos do 3º ano de Enfermagem da Escola de Enfermagem de Angra do Heroísmo, solicitando um subsídio de 100 000\$00 (cem mil escudos), destinado a fazer face às despesas inerentes à deslocação a Lisboa daqueles alunos a fim de frequentarem um estágio integrado no plano de estudos. A Câmara deliberou, por unanimidade, informar que concede um subsídio no valor de cinquenta mil escudos, o qual, porém, só poderá ser pago em Janeiro do próximo ano e à Escola de Enfermagem.

Pº 21.21 - Ofício nº 263/SOC, de 13 do corrente, da Fanfarraria Operária Gago Coutinho e Sacadura Cabral, solicitando um subsídio de 40 000\$00 (quarenta mil escudos), a fim de poderem comemorar o Natal com os 40 utentes do Centro de Convívio da Terceira Idade. A Câmara deliberou, por unanimidade, conceder o subsídio solicitando, o qual, porém, só poderá ser pago em Janeiro do próximo ano.

Lançamento do disco "Canto do Prisioneiro"

Pº 34.01.01 - Carta datada de 11 do corrente de Maria Antónia Esteves, dando conhecimento da edição do seu L.P., denominado "Canto do Prisioneiro", e propondo a aquisição de alguns exemplares cujo preço unitário é de 1 150\$00 (mil cento e cinquenta escudos), o que constituiria

da parte desta Câmara valioso contributo para a promoção e divulgação da música tradicional. A Câmara tomou conhecimento e deliberou enviar a presente comunicação à Comissão dos Assuntos Culturais desta Câmara.

Exercício de funções de Chefe de Repartição

Em virtude de o 1º oficial Maria do Carmo Costa Vieira Gonçalves Luis ter deixado de exercer funções nesta Câmara Municipal, por ter tomado posse do lugar de tesoureiro de 2ª classe dos Serviços Municipalizados de Angra do Heroísmo, a Câmara deliberou, por unanimidade, designar o 1º oficial Maria de Fátima Pacheco Lourenço Santos para, nas faltas ou impedimentos do Chefe da Secção de Administração Geral, assegurar as funções de Chefe de Repartição e, como tal, exercer também as de notário privativo e de juiz auxiliar de execuções fiscais.

Para efeito de exercício das funções de notário privativo deverá ser solicitada a sua designação por parte de Sua Excelência o Secretário Regional da Administração Pública, nos termos do nº 1 do artº 7º do Decreto Legislativo Regional nº 32/84/A, de 2 de Novembro.

Impressão do Boletim Municipal

A Câmara deliberou, por unanimidade, abrir concurso limitado para o fornecimento do serviço de impressão do Boletim Municipal no ano de 1989, convidando as Tipografias "Diário Insular", a "União", "Moderna" e "Angrense" a apresentar proposta até às 12,30 horas do próximo dia 15 de Dezembro.

As propostas deverão indicar, separadamente, os preços para o fornecimento de 500 e de 1000 exemplares do Boletim, em cada mês, com um mínimo de 8 páginas cada um, devendo também mencionar o preço por folha.

O Alpendre e "As Sabichonas" de Molière

Nesta época verdadeiramente festiva de Natal, quando as famílias e colectividades armam o Presépio e a Árvore de Natal, para junto colocaram a bota de São Nicolau as prendas a distribuir pela família e amigos, o Alpendre por falta de bota mas sem querer faltar à tradição natalícia, colocou então em CARTAZ para os amantes de bom Teatro "AS SABICHONAS" de Molière também como seu presente de Natal!

Foram duas escolhas oportunadas e acertadas: porque a época é de longe a melhor, para estas exhibições de cultura e; a peça é do melhor que produziu o grande e afamado comediógrafo francês, com uma encenação toda ela cheia de movimento e alegria.

O Alpendre encontra-se prestes a entrar no seu 12º ano de actividades artísticas, entendeu fazer uma viagem ainda para melhor em toda a sua actuação, já de si a mais rica dos Açores, convidando para encenar a peça um elemento qualificado do Teatro Nacional D. Maria II - Ruy de Matos - que tem vindo a dar o seu melhor em saber e dedicação, com os 14 personagens responsáveis pelo desempenho do seu trabalho, e que de facto conseguiu plenamente.

A peça que agora foi levada à cena é de Molière, cujo nome de baptismo é Jean Baptiste Poquelin, e teve a sua primeira representação em França a 11 de Março da 1672, há portanto 316 anos atrás, mas que continua sempre actual e o Alpendre escolheu para ser o seu 24 texto encenado e levado à cena, no passado dia 18 de Dezembro, num ambiente de LUXO e de casa cheia.

Isto de ter já 12 anos de vida de teatro com 24 textos encenados, 4 recitais de poesia e 240 espectáculos vistos por 72.880 espectadores, não é tarefa para qualquer grupo de teatro amador. Por esta razão a Direcção do Alpendre já to-



mou a sua principal decisão: Caminhar para a semi-profissionalização do seu conceituado conjunto de artistas, os quais já pisaram o palco de cinco ilhas Açorianas, foram até à cidade do Porto, Estados Unidos da América e Canadá e ainda têm folgo para irem mais longe.

"As Sabichonas" que o Grupo do Alpendre nos ofereceu no passado dia 18, vieram confirmar vários factos que nós defendíamos, tais como:

- A categoria de um comediógrafo francês, nascido há 366 anos - MOLIÈRE - que naquele tempo já teve uma visão universal e eterna, pela nobre arte de escrever e representar;

- Os conhecimentos técnicos e saber da arte de bem representar, do actual encenador - Ruy de Matos - que não foi preciso agarrar a peça, mas pelo contrário a viveu profundamente e fez com que os

pupilos a abraçassem sem medo e com arte;

- Que o Grupo de Teatro Alpendre continua bem vivo e forte nas suas convicções, tanto no campo das ideias como das realizações, razão porque vem merecendo e continua a merecer, ser cada vez mais apoiado a todos os níveis, quer do público em geral como das Entidades Oficiais;

- Que o povo da Ilha Terceira é digno e merecedor de ver bom Teatro, porque sabe ver, entender e apreciar em todos os seus detalhes, como ficou claramente demonstrado com a estreia da peça em causa, onde as ovações e palmas do público foram vibrantes e naturais, enchendo de som e alegria toda a casa em festa.

A nossa idade e temperamento pessoal, não se inclinam a comoções fortes nem arrebatadas, mas no final da peça "As Sabichonas", e

quando as palmas ressoavam forte por todo o salão comovido e agradecido, com as pessoas a levantarem-se em agradecimento, sentimos como uma lágrima espontânea e quente a rolar docemente pelo rosto em sinal da nossa muita alegria, isto porque que não é muito vulgar ver uma casa assim cheia, um desempenho de LUXO bem puxado e bem vivido ao estilo do século XVII, com gestos lagos e ordenados numa representação verdadeiramente teatral, e um MOVIMENTO em palco sem qualquer exitação vivido da época - só um grande encenador é capaz de tal feito -.

Na continuação do que já temos escrito anteriormente, aconselhamos a todos os amantes do Teatro para não deixarem de ver "As Sabichonas" que o Alpendre colocou em cena no passado dia 18 de Dezembro último.

REI BORI